

Seção: Etnobotânica

ESTUDO DO USO DE *Bauhinia forficata* Link (Fabaceae) NO CONTROLE DA GLICEMIA EM PACIENTES COM DIBETES MELLITUS TIPO 2

Maiara DAMEDA

Claudete REMPEL

Elisete Maria de FREITAS

Andreia Aparecida Guimarães STROHSCHOEN

O Ministério da Saúde tem estimulado a realização de pesquisas com plantas medicinais para que sejam aprovadas ou não como fitoterápicos. Diante disso, divulgou em 2009 uma lista com 71 espécies de interesse, dentre as quais se encontram as do gênero *Bauhinia* (família Fabaceae). Muitas dessas espécies são utilizadas popularmente para o tratamento de várias doenças, incluindo Diabetes Mellitus (DM). Resultados de vários estudos indicam que essas espécies apresentam acúmulo de lactonas, triterpenos, terpenoides, flavonoides, esteroides, taninos e quinonas. No entanto, não existem estudos conclusivos sobre a qualidade e eficácia de seus componentes. Em 2009, uma pesquisa detectou que no Vale do Taquari (VT), Rio Grande do Sul (RS), cerca de 50% dos usuários das Unidades Básicas de Saúde possuíam índice de glicemia em jejum acima de 100 mg/dL de sangue, diante disso, o presente estudo se propôs a verificar a ação da infusão de *Bauhinia forficata*, nativa do RS, no tratamento de DM2. Foram selecionados 96 pacientes com DM tipo 2 de seis municípios do VT. Estes recebiam folhas picadas da planta, devendo ingerir, três vezes ao dia, antes das refeições, a infusão preparada com três gramas da folha em 150 mL de água fervente. Quinzenalmente, por três meses, a glicemia em jejum foi avaliada pelo teste de ponta de dedo Glicemia Capilar (HTG) e, no início e no fim do período, foram avaliadas a Hemoglobina Glicada (A1C) e a Proteína C reativa (PCR). Os dados iniciais da pesquisa apresentaram-se dentro dos valores esperados para a população em questão, com valores de A1C e PCR dentro dos limites considerados normais para diabéticos e hipertensos. Porém, não apontam diferença estatística significativa ($p > 0,05$) na A1C e na PCR antes e após a utilização da infusão. Um dos motivos pode ser porque os marcadores hipoglicêmicos estão em baixa concentração no meio aquoso (infusão), tornando-se necessária a realização de mais estudos.

Palavras-chave: Fitoterápicos, Diabetes Mellitus, índice de glicemia

Créditos de Financiamento: FAPERGS, CNPq, Centro Universitário UNIVATES

(1) Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário UNIVATES. Av. Avelino Tallini, 171. CEP 95900-000. Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil. mai@universo.univates.br (autor para correspondência)

(2) Doutora em Ecologia. Curso de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento. Centro Universitário UNIVATES.

(3) Doutora em Botânica. Curso de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia. Centro Universitário UNIVATES.

(4) Doutora em Ecologia. Curso de Ciências Biológicas. Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas. Centro Universitário UNIVATES.